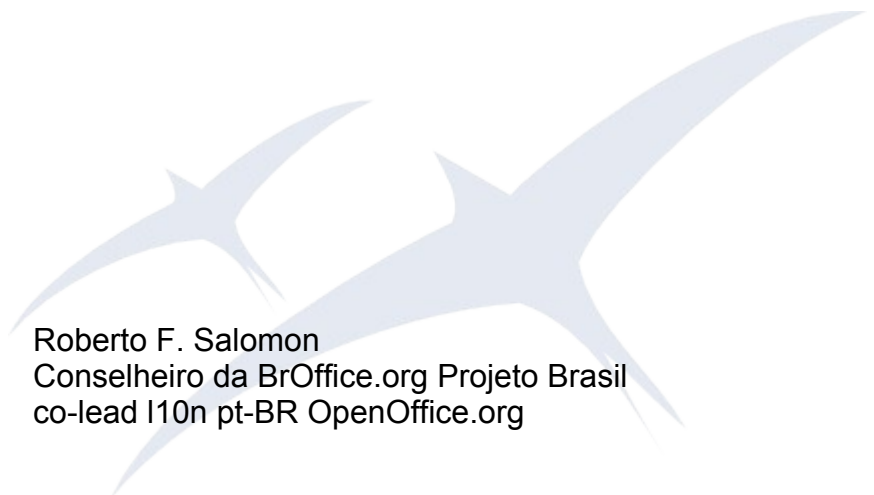


# **OpenDocument Format (ISO26300)**



Roberto F. Salomon  
Conselheiro da BrOffice.org Projeto Brasil  
co-lead I10n pt-BR OpenOffice.org

## **Introdução**

O projeto OpenOffice.org, desde o seu início, se pautou em três grandes apoios: a comunidade, o código, e a adoção de padrões abertos. Ao adotar e publicar as especificações de documentos em formato XML, o projeto OpenOffice.org demonstrou ao mundo que era possível produzir uma suite de automação de escritórios em código aberto cujos documentos pudessem ser lidos por qualquer software, desde que este fosse capaz de utilizar o padrão. E isso sem custos de licenciamento.

Em 1993 esta preocupação com formatos abertos ganhou peso com a formação de um consórcio destinado a promover padrões abertos para a troca de informações.

Constituído inicialmente com o nome SGML Open, o consórcio alterou o seu nome para OASIS – Organization for the Advancement of Structured Information Standards para refletir a expansão dos seus trabalhos, incluindo o padrão XML e outros.

O consórcio OASIS é uma organização internacional sem fins lucrativos que visa promover o desenvolvimento, a convergência e a adoção de padrões para negócios eletrônicos (e-business). O consórcio hoje conta com mais de 5.000 membros representando mais de 600 organizações e indivíduos em mais de 100 países.

Em novembro de 2002, foi constituído um comitê técnico para avaliar a criação de um padrão para troca de documentos baseado em XML que foi baseado no formato XML do OpenOffice.org.

Em 1 de maio de 2005, foi publicada a versão 1.0 da especificação do OpenDocument Format adotando o formato de arquivo do OpenOffice.org com algumas extensões.

Mais recentemente, em 1 de maio de 2006 a ISO adotou o ODF como o padrão 26.300 após um período de avaliação e discussão.

Este é apenas mais um caso de um padrão aberto sendo especificado a partir do trabalho de um projeto de Software Livre. O outro caso notório é o XMPP criado pelo projeto Jabber e adotado hoje como padrão aberto para mensageria instantânea.

## **Padrões**

Padrões abertos são a chave para o desenvolvimento. Não apenas o desenvolvimento tecnológico, como pode ser comprovado pelo crescimento explosivo da Internet, mas principalmente econômico e social.

Do ponto de vista tecnológico, a adoção de padrões abertos apresenta uma vantagem principalmente para o usuário. Um padrão aberto permite que a comunicação das soluções implementadas ocorra sem problemas quando se implementa uma nova ferramenta. A adoção de padrões abertos também permite que se substitua uma solução por outra, mais vantajosa econômica ou tecnologicamente, com um menor esforço de migração.

Esta característica dos padrões abertos parece ir contra os interesses dos fabricantes de software fechado. No entanto, o que vemos no mercado é um número cada vez maior de fornecedores adotando padrões abertos. A motivação é uma só: o comprador.

Compradores esclarecidos pedem cada vez mais produtos que adotem padrões abertos. Na área de infra estrutura esse processo já se consolidou. A adoção de padrões abertos, sob controle de órgãos autônomos e, a princípio, desvinculados de interesses comerciais, garante que é a solução e não o produto, que passa a orientar as decisões de compra no setor de tecnologia.

A luta por padrões ocorre agora nos arquivos de saída dos aplicativos de escritório.

É neste contexto que o OpenDocument Format deve ser considerado.

## **Propriedade**

Quando usamos um editor de textos para produzir um documento, de quem é o documento? Antes de saltar a uma resposta, é necessário voltar um pouco no tempo.

Antes da chegada dos computadores, um texto era produzido em máquinas de escrever e podia ser lido por qualquer um sem a necessidade de qualquer ferramenta. As cópias destes documentos eram feitas em fotocopiadoras que podiam ser de diversos fabricantes e livremente distribuídas a qualquer um, desde que autorizado pelo autor do documento.

Hoje, quando se produz um documento e se usa um formato fechado para armazená-lo, as restrições para a reprodução do texto extrapolam a autorização do autor. Se um documento é escrito e gravado em um formato fechado, a pessoa que recebe o documento é obrigada a adquirir uma licença da mesma ferramenta usada para produzi-lo ou então uma outra ferramenta que tenha licença do “dono” do formato.

A situação piora quando tratamos de documentos produzidos por entes públicos. O cidadão, para ter acesso a um documento em formato eletrônico em formato fechado é obrigado a adquirir uma licença do software usado para produzir este documento. Cria-se, desta forma, uma taxa, ou até mesmo um imposto, privado. Não é admissível que o Estado imponha aos seus cidadãos um ônus financeiro desta natureza.

Esta situação decorre da conseqüências do uso de formatos fechados sobre a propriedade do documento. Ao usar um formato fechado, abrimos mão de parte de nossa propriedade sobre o nosso trabalho. Deixamos de ter acesso irrestrito ao conteúdo do documento que em outros tempos era de nossa propriedade exclusiva.

A grosso modo, apesar de sermos donos do conteúdo do arquivo, pagamos um aluguel pelo uso do mesmo. Formalmente, só podemos ter acesso ao nosso trabalho com a anuência do fornecedor do software.

O ODF acaba com isso.

Ao usar um padrão aberto como o ODF passamos a poder exercer a plena propriedade sobre os textos que produzimos. Um documento ODF gerado pelo BrOffice.org pode ser aberto por qualquer aplicação que suporte o formato. Como o formato é aberto e publicado, não há, necessariamente, custos de licenciamento. Não há restrições.

A decisão pelo uso de uma ou outra ferramenta passa a ser do utilizador que passa a ser livre para usar a ferramenta que melhor lhe convier para a edição ou leitura de um documento eletrônico.

O documento é seu e você pode decidir sobre a sua distribuição sem depender de autorizações ou licenças deste ou daquele fabricante de software. Somente com o uso de padrões abertos, como o OpenDocument Format, é que podemos exercer plenamente os direitos de propriedade a que temos direito sobre o nosso próprio trabalho.

## **Segurança**

Pensamos muito em segurança na forma de senhas, restrições e criptografia. No entanto, não pensamos em segurança em termos de acesso às informações. Daqui a dez anos será possível abrir os arquivos em formatos fechados que estamos produzindo hoje? E se as empresas donas dos formatos fechados resolverem cobrar pelo uso do formato além da licença de uso do software? Ou pior: o que acontece se uma empresa fornecedora de um determinado software falir ou resolver descontinuar o produto?

Há algum tempo, em uma das listas de usuários do OpenOffice.org, foi postado um apelo de um usuário que precisava recuperar o conteúdo de documentos gerados pelo Carta Certa. Este software chegou a se popularizar no Brasil por um certo tempo e chegou a ser adotado por diversos órgãos públicos. Por pura sorte, uma pessoa que também assina a lista, possuía uma cópia, talvez guardada por motivos sentimentais, que foi usada para auxiliar o pobre usuário.

Possuir a cópia, no entanto, não bastou. O software estava gravado em disquetes de 5¼ e a busca por outra pessoa que tivesse uma leitura funcionando para este tipo de mídia consumiu um bom tempo.

Finalmente, há ainda um problema de ordem legal. Apesar de descontinuado, o Carta Certa é fechado e usa um formato fechado e único. A pergunta que ficou sem resposta no meio desta história é: é legal copiar um software descontinuado para abrir um documento eletrônico antigo? Deixo esta discussão para os juristas.

O uso de padrões abertos, por outro lado, garante que teremos acesso ao conteúdo dos nossos arquivos a qualquer momento, em qualquer tempo, e com qualquer software.

## **Independência**

Ao invés do controle ficar com o criador do software, criando uma estreita relação de dependência entre o software e a informação, a adoção de padrões abertos permite que o controle passe às mãos do usuário que passa a ter a liberdade de escolher a ferramenta que melhor atenda às suas necessidades e não aos interesses econômicos deste ou aquele fornecedor.

De forma geral, podemos compreender um padrão ideal como aquele que permita a geração de arquivos de documentos que apresente as seguintes características:

- Aberto e sem restrições de licenciamento;
- Não vincule o usuário a um software específico;
- Não vincule o usuário a uma plataforma tecnológica específica;
- Preserve a fidelidade dos formatos;
- Suporte as funcionalidades atuais da tecnologia de processadores de texto, planilhas e apresentações;
- Suporte funcionalidades futuras (assinatura digital...);

- Seja suportado por diversas aplicações

Hoje, somente o ODF, aliás, o padrão ISO 26.300, atende a estes requisitos.

O ODF já é suportado por diversos produtos disponíveis no mercado, inclusive por alguns produtos fechados:

- OpenOffice.org/BrOffice.org;
- KOffice;
- Abiword;
- StarOffice;
- Google Desktop Search;
- WordPerfect;
- 602Office;
- Ichitaro;
- IBM Workplace.

## **Resumindo**

A opção por padrões abertos não é um modismo. Padrões abertos, publicados e que sejam mantidos por organismos independentes são a garantia que no futuro possamos continuar a ter acesso às informações que geramos hoje, de forma confiável, segura e aberta.

O futuro depende dos padrões abertos. O futuro depende de nós.

